

Perfil de técnicos em higiene dental quanto à prática profissional, à educação permanente e ao trabalho em serviço público

Profile of dental hygienists regarding professional practices, continuing education, and work in public services

Resumo

Objetivo: Os objetivos deste trabalho foram conhecer o perfil dos egressos do Curso Técnico de Higiene Dental (THD) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), bem como verificar a eficácia e a adequabilidade dos binômios Técnico em Higiene Dental/Educação Permanente e Técnico em Higiene Dental/Serviço Público.

Metodologia: O delineamento do estudo foi transversal e descritivo. Para coleta dos dados utilizou-se um instrumento semi-estruturado e auto-aplicável, que foi preenchido por 128 egressos do Curso Técnico de Higiene Dental da Unimontes, matriculados no período de 1994 a 2006.

Resultados: Houve predominância de egressos do gênero feminino (94,5%), faixa salarial baixa (de um a dois salários mínimos: 57,0%), egressos trabalhando em empregos não relacionados com a formação de THD (22,7%), desvio de função (75,8%), índices intermediários de capacitação após a conclusão do curso técnico (47,7%) e reconhecimento de que o Programa de Saúde da Família é uma importante opção de trabalho para 93% dos participantes.

Conclusão: Os resultados indicaram feminilização da profissão, predominância de inserção desse profissional no serviço público, baixa faixa salarial, desvio de função e constatação de que o THD conhece as suas atribuições no Programa de Saúde da Família, apesar de possuir baixa inserção nesse programa. Além disso, os egressos demonstraram interesse pela educação continuada.

Palavras-chave: Técnico em Higiene Dental; mercado de trabalho em saúde; educação

Abstract

Purpose: This study aimed to record the profile of the Dental Hygienists graduated from the Course of Dental Hygienist of the State University of Montes Claros (Unimontes) and evaluate their relationship with continuing education and the Brazilian network of public services.

Methods: The study design was cross-sectional and descriptive. Data were collected by means of a semi-structured instrument filled by 128 participants who graduated at Unimontes between 1994 and 2006.

Results: Data showed predominance of females (94.5%), low wage band (1-2 minimum wages, 57%), lack of insertion in the job market (22.7% working in other jobs), shift of functions (75.8%), medium qualification after graduation (47.7%), and recognition that the Brazilian Family Health Program is a good job opportunity (93%).

Conclusion: The majority of this sample of Dental Hygienists was female, had interest in continuing education, and worked in public services. However, the insertion of these professionals in the Brazilian Family Health Program was low.

Key words: Dental hygienist; healthcare job market; education

Paulo Rogério Ferreti Bonan^a
Luciana Yamamoto de Almeida^b
Fillipe Mateus Castro de Carvalho^b
Manoel Brito Júnior^a
Marília Sarmiento da Silva^c
Daniella Reis Barbosa Martelli^a

^a Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil

^b Programa de Iniciação Científica, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil

^c Hospital Universitário Clemente de Faria, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil

Correspondência:

Paulo Rogério Ferreti Bonan
Rua Helena de Paula Fraga, 867
Montes Claros, MG – Brasil
39403-000
E-mail: pbonan@yahoo.com

Recebido: 10 de novembro, 2008
Aceito: 06 de março, 2009

Introdução

O mercado de trabalho vem sofrendo alterações que geram consequências aos processos de trabalho (1). O desenvolvimento técnico-científico, ocorrido a partir da Revolução Industrial, contribuiu para o surgimento de diferentes graus de complexidade nesses processos, exigindo, assim, diferentes níveis de formação para a atuação profissional (2).

Considerando as características do trabalho em saúde, observa-se a produção de cuidados integrais no âmbito público e privados do sistema de serviços, por meio de ações de apoio ao diagnóstico, educação para saúde, proteção, prevenção, recuperação, reabilitação e gestão em saúde. Essas ações são desempenhadas por profissionais de nível superior e de nível técnico integrantes das diferentes subáreas da saúde (3). O campo da Saúde estabelece interfaces com todas as áreas das atividades humanas à medida que as questões relativas à saúde perpassam todos os processos produtivos nos diferentes ramos de atuação e de atividades laborais (3).

Nesse contexto de atuação multiprofissional e aperfeiçoamento contínuo das ações do Sistema Único de Saúde (SUS), os técnicos em saúde constituem um contingente expressivo da força de trabalho no setor (4). Dentre os diversos atores em nível técnico desse sistema, destacam-se os Técnicos em Higiene Dental (THD), que devem atuar integrados e em consonância com a equipe multiprofissional de saúde. O THD e o Auxiliar de Consultório Dentário (ACD) são profissionais cuja formação está regulamentada nacionalmente. O exercício dessas ocupações está sob supervisão do Cirurgião Dentista e se sustenta no Código de Ética Odontológica (CFO, 2003) e na Resolução do CFO nº 185/93, alterada pela Resolução do CFO nº 209/97 (5). O THD e o ACD fazem parte da categoria de pessoal auxiliar em saúde e compõem a equipe de saúde bucal, junto com o cirurgião-dentista (6). Esses auxiliares atuam na promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, inseridos nos serviços de saúde públicos ou privados, conveniados ou não ao SUS (5). Dessa forma, as funções destinadas aos THDs incluem a higienização bucal, a atuação em ações e em campanhas educativas, e, além disso, subsidia os profissionais de nível superior em estudos epidemiológicos e clínicos (1,7,8). Cabe ressaltar, ainda, que a inserção dos THDs está em expansão nas equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) (5).

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), por intermédio da Escola Técnica de Saúde (ETS), do Centro de Ensino Médio e Fundamental, tem oferecido cursos para a formação de THD desde abril de 1994. Em decorrência da escassez de estudos voltados para o conhecimento do perfil dos egressos formados em Cursos Técnicos de Higiene Dental, o Departamento de Odontologia e a ETS da Unimontes desenvolveram um estudo sobre esse assunto em consonância com os vetores de orientação do Programa de Pesquisa para o SUS. Além disso, essa investigação científica apresenta outras perspectivas importantes como: a possibilidade de reestruturação da grade curricular do

curso de THD e a oferta de cursos de educação permanente compatíveis com as necessidades sociais e mercadológicas vigentes.

Metodologia

Este estudo foi conduzido de acordo com os preceitos determinados pela resolução 196/88, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, e pela resolução CFO 179/93, do Código de Ética Profissional Odontológico, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes (Protocolo 446).

Esse estudo, transversal e descritivo, utilizou um instrumento de coleta de dados semi-estruturado e auto-aplicável, com os objetivos de conhecer o perfil dos egressos do Curso Técnico de Higiene Dental, da Unimontes, bem como verificar a eficácia e a adequabilidade dos binômios Técnico em Higiene Dental/Educação Permanente e Técnico em Higiene Dental/Serviço Público. Foi feita, inicialmente, uma análise prospectiva para a validação do instrumento, com a abordagem teste-reteste (9). A partir do teste kappa, fez-se a análise e a adequação semântica do instrumento, que foi aplicado, posteriormente, para a obtenção dos dados. O universo dos THDs analisado foi obtido pelos registros do banco de dados da ETS/Unimontes e do Cadastro de Profissionais do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CRO-MG). Por intermédio desses arquivos foram acessados dados, telefone e endereço, de 231 alunos matriculados no período de 1994 a 2006. A partir dessas informações, estabeleceu-se contato com esses profissionais visando agendar a aplicação do questionário. Assim, ao final do estudo de uma amostragem de conveniência de 231 alunos, obtiveram-se 128 instrumentos preenchidos. Os outros 103 registros eram de egressos desistentes, reprovados, que não consentiram formalmente em participar da pesquisa ou que estavam com o endereço e o telefone incorretos ou desatualizados.

Os avaliadores foram calibrados previamente para orientar os egressos a preencher o instrumento. O questionário continha itens sobre identificação geral (nome, endereço, gênero, faixa etária, ano de conclusão do curso técnico e grau de escolaridade atual), dados profissionais (área de atuação, inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso de THD, instituição de atuação, modalidade de contratação, número de empregos, faixa salarial, carga horária de trabalho e desvio de função), educação permanente (adequação das disciplinas à prática profissional, cursos de capacitação e sugestões curriculares) e visão sobre PSF. Algumas questões apresentavam itens para justificativa e inclusão de outros dados. Os critérios adotados para a exclusão dos egressos nesse estudo foram: a desistência do curso, a reprovação, a impossibilidade de contato com o ex-aluno durante o estudo e a falta de consentimento formal para participar da pesquisa. Os dados obtidos foram inseridos no programa de análise estatística SPSS 15.0 for Windows (10) e submetidos à análise descritiva, teste *t* de Student e teste qui-quadrado.

Resultados e Discussão

Dos 128 egressos participantes do estudo, 121 (94,5%) foram do gênero feminino. Os indicadores referentes às características da estratificação de idade, escolaridade, inserção e atuação no mercado de trabalho e ano de conclusão do curso estão apresentados na Tabela 1. Esses resultados são concordantes com os de Frazão (7), que avaliou a participação do pessoal auxiliar odontológico (PAO) na promoção de saúde bucal e constatou que 92,7% do PAO eram do gênero feminino, com idade entre 17 a 37 anos. Ainda nesse estudo, observou-se que 70% da população investigada possuíam o ensino médio. Também na Tabela 1, notou-se que uma parcela importante dos ex-alunos (29,7%) buscou a educação superior após a conclusão do curso de THD. Ficou evidente que a maioria dos egressos já atuava na sua área de formação (78,1%) e que o principal empregador desses profissionais era o serviço público (34,4%). Poucos egressos estavam inseridos na prática privada (7,8%). Além disso, percebeu-se um percentual relevante de ex-alunos atuando em empregos alheios à formação de THD (22,7%). O regime de trabalho predominante foi o estatutário (47,7%), o que pode ser explicado pela expressiva vinculação com o serviço público. Houve, ainda, a relação de trabalho por meio de contratos (18%). Esses resultados ratificam e concordam com a visão residual negligente do mercado e dos empregadores frente à formação desses técnicos (8,11).

Os aspectos referentes à caracterização profissional dos egressos estão demonstrados na Tabela 2. A maioria dos profissionais atua em um único emprego, com faixa salarial média de 1 a 2 salários mínimos mensais. Somente 21,9% executavam, exclusivamente, a função de THD, estabelecida pela legislação vigente, o que denota o desvio de função. Foi observado, recentemente, que 60% dos cirurgiões-dentistas, participantes de um estudo no estado de São Paulo, não contratavam THDs por não acharem necessários e 24% apontaram motivos financeiros (12). Em relação à inserção no mercado de trabalho compatível com sua formação de THD, foi observado que o abandono de emprego ou desistência do trabalho na área odontológica, deve-se à falta de oportunidades de emprego e/ou à remuneração oferecida ser incompatível com a função (13). Foi verificado que o tempo médio para o THD conseguir inserção no mercado de trabalho em sua área foi de 6 meses e a maioria com uma jornada diária de trabalho de 8 horas (13).

A Tabela 3 se refere à avaliação da educação continuada dos egressos do curso de THD. Notou-se que quase metade desses profissionais não realizou cursos de atualização ou aperfeiçoamento após a conclusão do curso. As capacitações mais mencionadas por eles foram: atualização profissional geral, PSF e biossegurança. A maioria desses cursos de forma exclusiva (25,8%) foi ofertada pela própria instituição formadora, a ETS/Unimontes. Dentre outras instituições citadas, oferecedoras de curso destacam-se a Prefeitura Municipal do município e o CRO. Quanto à modificação da grade curricular, a proposta dos egressos envolve, preferencialmente, a inserção de cursos de noções sobre

administração e gestão, conceitos e práticas sobre o serviço público e *marketing* pessoal.

Em relação aos indicadores verificados na Tabela 3, é importante destacar que o processo de formação de THD no Brasil teve impulso considerável a partir de 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que pontuou mudanças significativas para o ensino profissionalizante (14).

Tabela 1. Características da amostra quanto a estratificação de idade, tempo de conclusão de curso, escolaridade, inserção e atuação no mercado de trabalho dos THD (n= 128).

Variáveis	n	(%)
Faixa etária (anos)		
20-24	5	3,9
25-29	16	12,5
30-34	43	33,6
35-39	21	16,4
40-44	16	12,5
45-49	11	8,6
50-54	15	11,7
55-59	1	0,8
Conclusão do curso		
2006-2004	31	24,2
2003-2000	25	19,5
1999-1996	40	31,3
1995 ou antes	11	8,6
não soube informar	21	16,4
Escolaridade atual		
ensino médio (2º grau)	89	69,5
ensino superior (3º grau)	38	29,7
não respondeu	1	0,8
Após o término do curso você conseguiu trabalhar		
na área do curso ou já trabalhava anteriormente na área	100	78,1
não conseguiu trabalhar na área	21	16,4
já trabalhava em outra área	5	3,9
não conseguiu colocação no mercado de trabalho	1	0,8
não respondeu	1	0,8
Instituição em que trabalha atualmente		
serviço público	44	34,4
outros empregos que não contemplam a prática de THD	29	22,7
universidades	24	18,8
PSF	10	7,8
clínicas e consultórios privados	10	7,8
Serviço público e universidades	5	3,9
está atualmente sem emprego	4	3,1
prática privada e universidades	2	1,6
Regime de contratação		
estatutário	61	47,7
CLT	34	26,6
contrato	23	18,0
outros	4	3,1
não respondeu	4	3,1
autônomo	1	0,8
autônomo e CLT	1	0,8

Tabela 2. Dados referentes à caracterização profissional dos egressos (n=128)*.

Variáveis	n	(%)	P
Possui mais de um emprego?			<0,01
não	112	87,5	
sim	16	12,5	
Qual é o seu salário?			<0,01
01 salário mínimo	23	18,0	
01 a 02 salários mínimos (incluso)	73	57,0	
02 a 04 salários mínimos (incluso)	27	21,1	
mais de 04 salários mínimos	3	2,3	
não respondeu	2	1,6	
Atualmente você exerce função de?			<0,01
Outras funções alheias à profissão	33	25,8	
ACD	32	25,0	
múltiplas funções além das estabelecidas para o THD	32	25,0	
THD	28	21,9	
não respondeu	3	2,3	
Você conhece alguém que atua na área sem estar qualificado?			<0,01
não	61	47,7	
não sabe	42	32,8	
sim	25	19,5	

* Teste qui-quadrado foi realizado para a primeira e última questões e o teste t de Student para as outras questões.

Tabela 3. Caracterização da educação permanente dos egressos do curso de THD.

Variáveis	n	(%)	Variáveis	n	(%)
Depois da conclusão do curso na ETS/UNIMONTES, você realizou cursos para atualização ou aprofundamento de conteúdos?	n=128		Esse(s) curso(s) foi(foram) oferecido(s) por qual instituição?	n=128	
Sim	61	47,7	jornadas ou congressos científicos	3	2,3
Não	63	49,2	ETS/UNIMONTES, prefeitura, jornadas ou congressos	3	2,3
não respondeu	4	3,1	prefeitura municipal e jornadas ou congressos científicos	3	2,3
Quais foram os cursos realizados?	n=61		secretaria de estado	1	0,8
atualização geral na área envolvendo a temática disciplinar do curso	16	26,3	prefeitura, jornadas ou congressos científicos e secretaria de estado	1	0,8
PSF	11	18,0	ETS/UNIMONTES, secretaria de estado	1	0,8
biossegurança	10	16,5	prefeitura e secretaria de estado	1	0,8
biossegurança, PSF	8	13,1	ETS/UNIMONTES e prefeitura	1	0,8
DST/AIDS	3	4,9	não respondeu	29	22,7
biossegurança, DST/AIDS, PSF	3	4,9	Que disciplina(s) deveria(m) ser inserida(s) na grade curricular?	n=128	
biossegurança e DST/AIDS	2	3,3	noções sobre administração e gestão, conceitos e práticas sobre o serviço público e marketing pessoal	47	36,7
atendimento qualificado na prática clínica	1	1,6	disciplinas variadas (PSF, ética, política, humanização serviço social, ortodontia, serviço público, marketing e gestão)	16	12,5
DST/AIDS e PSF	1	1,6	conteúdo suficiente	15	11,7
capacitação em educação	1	1,6	conceitos e práticas sobre serviço público	11	8,6
biossegurança e atendimento qualificado na clínica	1	1,6	noções de administração e gestão e conceitos e práticas sobre serviço público	10	7,8
não identificou o curso	4	6,6	noções de administração e gestão e marketing pessoal	8	6,3
Esse(s) curso(s) foi(foram) oferecido(s) por qual instituição?	n=128		noções de administração e gestão	6	4,7
ETS/UNIMONTES	33	25,8	marketing pessoal	5	3,9
ETS/UNIMONTES, prefeitura, jornadas ou congressos e secretaria de estado	18	14,1	conceitos e práticas sobre o serviço público e marketing pessoal	5	3,9
prefeitura municipal	15	11,7	não respondeu	5	3,9
outras instituições (menção mais citada ao CRO-6 egressos)	14	10,9			
ETS/UNIMONTES e jornadas ou congressos científicos	5	3,9			

Adicionalmente, as novas exigências do mercado de trabalho da saúde têm desencadeado a adoção de ações públicas voltadas para a formação de recursos humanos, tendo como eixo norteador a educação para o trabalho. Nesse sentido, a formação do THD em serviço é uma estratégia que possibilita ao aluno aprender a partir dos problemas demandados pela realidade e ao mesmo tempo utiliza-se deles e os transforma, contribuindo para a melhoria da qualidade desses serviços. O ambiente de trabalho, entendido como a “sala de aula”, é um local para se aprender, mas também para se aprimorar (15). A oportunidade de o estudante participar do cotidiano do serviço, suas dificuldades, seus mecanismos políticos e de poder, representa um aporte pedagógico inesgotável. Pressupõe-se que a formação precede e ultrapassa o âmbito escolar. Ela continua no mundo do trabalho, mediada pelas instituições de saúde (16).

No que diz respeito à visão dos THDs referente ao PSF, demonstrada na Tabela 4, 88,3% dos profissionais tinham conhecimento de que a participação deles nas equipes de saúde bucal do PSF, modalidade II, é obrigatória e 78,9% afirmaram conhecer as atribuições do THD nesse programa. Desses profissionais, 23,4% disseram que a função básica do THD no PSF é realizar a promoção e a prevenção em Saúde Bucal, ao passo que apenas 4,8% destacaram as práticas intervencionistas. Praticamente todos os THDs reconheceram que o PSF representa uma importante modalidade empregatícia para eles, sendo que 43,8% desses profissionais acreditam que podem aplicar e aperfeiçoar suas atividades na comunidade por intermédio desse programa. Todavia, alguns egressos (21,9%) não acreditam que o THD executa plenamente as suas funções no PSF (Tabela 4). As políticas públicas de maneira geral ainda não conseguiram dar respostas definitivas a essa demanda e apesar do PSF apresentar um déficit de pessoal auxiliar, em especial THDs, ainda verifica-se questões jurídicas e práticas que precisam ser sanadas (17). Em relação à equipe de saúde bucal (ESB)

no PSF, o THD tem a função de acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos trabalhos da equipe e registrar todos os procedimentos realizados na Ficha D – Saúde Bucal, do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB. Ainda, no presente estudo, observou-se que os egressos apresentaram conhecimento de suas atribuições no PSF, consideraram o PSF uma importante opção de trabalho e, muitos deles, acreditaram executar plenamente as suas atribuições nesse programa.

Numa perspectiva de busca da organização e da qualidade dos serviços, o THD destaca-se dentre os profissionais de nível médio inseridos na área da saúde. A atuação desse profissional deve ser efetiva em atividades promotoras de saúde, na prevenção de cáries e doenças periodontais e no diagnóstico precoce de lesões bucais, como câncer bucal. Além disso, ele deve auxiliar na preservação das funções essenciais de mastigação, deglutição e fonação (5). O atual estágio da odontologia quanto ao acesso a tratamento e quantidade de profissionais no mercado, mostra que a delegação de funções aos auxiliares é um processo irreversível (18).

Em resumo, essa investigação científica mostrou indicadores relevantes sobre os egressos do curso de THD ofertado pela ETS da Unimontes. Dentre esses dados destacaram-se a prevalência do gênero feminino, a baixa faixa salarial, a predominância de inserção desse profissional no serviço público, a presença de desvio de função e a constatação de que o THD conhece as suas atribuições no PSF, apesar de possuir baixa inserção nesse programa. Além disso, observou-se interesse intermediário desses profissionais pela educação continuada. Entretanto, o presente estudo apresentou limitações como a taxa de resposta dos questionários e a amostragem populacional. Porém, ressalta-se a necessidade de estudos com metodologias similares e que possibilitem uma compreensão mais efetiva dos THDs no mercado de trabalho odontológico, bem como importância de proporcionar melhor adequação e inserção desses profissionais em sua área de atuação por intermédio de práticas públicas.

Tabela 4. Visão sobre o PSF atribuída pelos THD (n=128)*

Variáveis	n	(%)	P
Tem conhecimento de que o THD é um membro da equipe de saúde bucal com participação obrigatória no PSF (modalidade II)?			<0,01
sim	113	88,3	
não	13	10,2	
não respondeu	2	1,6	
Sabe quais são as atribuições do THD no PSF?			<0,01
sim	101	78,9	
não	23	18,0	
não respondeu	4	3,1	
Acredita que o PSF seja uma importante opção de trabalho para o THD?			<0,01
sim	119	93,0	
não	2	1,6	
não respondeu	7	5,5	
Acredita que o THD executa plenamente suas atribuições no PSF?			<0,01
sim	69	53,9	
não	28	21,9	
não sei	31	24,2	

* Teste qui-quadrado foi realizado para todas as questões.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e Ministério da Saúde do Brasil – PP-SUS 3234/06

Referências

1. Minayo MCS. Os efeitos da globalização no mundo do trabalho e políticas públicas. In: Anais do 3º Seminário Nacional de Ensino de Enfermagem, SENADEN; 1997. Florianópolis: ABEn; 1997.
2. Ribeiro ES, Fischer GE, Marques MCM. Perfil do técnico em higiene dental em Minas Gerais. Rev CROMG 1999; 5:164-71.
3. Brasil. Ministério da Educação. Educação Profissional – Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: Ministério da Educação; 2000. [cited 2008 June 15]. Available from: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>>.
4. Relatório Final. Trabalhadores técnicos em saúde: formação profissional e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; 2003. [cited 2008 June 15]. Available from: <http://www.observatorio.epsiv.fiocruz.br/upload/publicacao/OTrabalhadores%20Técnicos%20em%20Saude.pdf>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Perfil de Competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. [cited 2008 June 15]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livreto_thd_final.pdf
6. Pezzato LM, Cocco MIM. O técnico em higiene dental e o atendente de consultório dentário no mundo do trabalho. Saúde em Debate 2004;28:212-19.
7. Frazão P. A participação do pessoal auxiliar odontológico na promoção da saúde bucal. Rev Odontol Univ São Paulo 1998;12:329-36.
8. Queluz DP. Perfil dos profissionais auxiliares da odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. Rev Odonto Cienc 2005;20:270-80.
9. Bonan PR, Almeida LY, Brito-Júnior M, Silva MS, Martelli DR. Validação de um questionário e avaliação do perfil de técnicos em higiene dental. Rev Bras Odontol 2008; 65:196-200.
10. SPSS 15.0 for Windows. Chicago, Illinois, EUA.
11. Pezzato LM. O processo de formação do Técnico em Higiene Dental e do Atendente de Consultório Dentário no Brasil: uma história silenciada [dissertation]. Campinas [SP]: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação; 2001.
12. Paranhos LR, Ricci ID, Tomasso S, Salazar M, Siqueira DF. Análise da relação entre o cirurgião-dentista e o pessoal auxiliar. Rev Odonto Cienc 2008;23:365-70.
13. Sbravati RS, Meneghim MC, Pereira AC. T.H.D. no mercado de trabalho: uma realidade? Robrac 1999;8:37-9.
14. Vasconcelos MC. O assistente odontológico na equipe de prestação de serviços odontológicos. Rev Saúde Pública 1980;14:123-36.
15. Sá EM, Vilela RM. A profissionalização do técnico em higiene dental (THD) em Minas Gerais por meio de currículo integrado. Rev Mineira de Saúde Pública 2002;1:1-16.
16. Barbosa HF. Formação médica e internato rural; em busca da identidade pedagógica de uma experiência [dissertation]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais/FAE; 1998.
17. Kovaleski DF, Boing AF, Freitas SF. Recursos humanos auxiliares em saúde bucal: retomando a temática. Rev Odontol UNESP 2005;34:161-5.
18. Silva RF, Monini AC, Daruge-Júnior E, Franceschini Júnior L, Lenza MA. Utilização de auxiliares odontológicos em Ortodontia – implicações éticas e legais. Rev Dent Press Ortodon Ortopedi Facial 2006;11:121-8.